

Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES)

Autor(res)

Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva
Ariadne Gisele Da Silva
Daniele Araujo De Oliveira
Anny Kethley Cavalcante Do Nascimento

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) estão no mercado desde a descoberta do ácido acetilsalicílico por volta de 1899 e atualmente são uma das classes mais consumidas devido suas ações: anti-inflamatória, analgésica e antipirética. Os mecanismos de ação partem da inibição da enzima ciclo-oxigenase 1 e 2, ou de ambas, que atuam nas prostaglandias, que possuem relação não só com o processo inflamatório, como também na vasoconstrição/vasodilatação, função renal, coagulação sanguínea, ovulação e outros. Apesar dos efeitos benéficos, os AINES possuem efeitos adversos graves se usados de modo irracional, como os mais conhecidos que são: os desconfortos gastrointestinais advindos das lesões que são causadas devido o uso.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo informar sobre o uso dos anti-inflamatórios não esteroidais, visando seu uso racional diante dos efeitos adversos que podem causar.

Material e Métodos

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica publicada entre 2019 e 2022. As bases de dados consultadas incluem PubMed e Google Scholar, utilizando termos como "AINES", "anti-inflamatórios", "anti-inflamatórios não esteroidais", “efeitos adversos aines” e “ trato gástricos e aines”, selecionando literaturas de maior relevância para o tema e datados mais recentes.

Resultados e Discussão

Os AINEs são indicados para diversas situações, por tratar inflamações, dor e febre, tendo uso desde uma dor de cabeça ou uma inflamação por alguma pancada até doenças crônicas como artrite reumatoide. E são de fácil acesso para a população, em sua grande maioria, por isso estão entre as classes mais usadas de medicamentos.
O mecanismo de ação consiste na inibição da enzima ciclo-oxigenase (COX), que reduzem a produção de prostaglandinas, que nessa situação, atua como mediador da resposta inflamatória. São classificados ainda como seletivos, inibindo apenas uma das COX por vez, ou os nãos seletivos, que bloqueia todas as COX. Um dos efeitos adversos mais comuns nos pacientes relaciona-se com o trato gastrointestinal, que ao impedir a síntese de

prostaglandinas, deixam a mucosa gástrica desprotegida, e a produção do acido gástrico se torna agressiva ao corpo, mesmo em quantidades normais, tornando-se comuns relatos de constipação, dor, náuseas, e casos mais graves podem evoluir para úlceras gástricas ou hemorragias.

Conclusão

Diante dos efeitos adversos que podem ocorrer, conclui-se como essencial à presença de um profissional disposto a orientar os pacientes sobre o uso racional e sobre os efeitos adversos que podem ocorrer, e quanto às interações com outras substâncias.

Referências

Ellen J. S. Santos; severino m. S. Filho; joão p. Guedes. View of Non-steroidal anti-inflammatory drugs and kidney problems. Research, Society and Development, v. 10, n.15, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22923/20044. Acesso em: 19 mar. 2025.

Livia b. a. fontes; tatiane c. nascimento; et al. Fármacos anti-inflamatórios não esteroidais – uma revisão de literatura. Revista Cientí¬ca UNIFAGOC. v.VII, n.2. 2022. Disponível em: https://revista.unifagoc.edu.br/saude/article/view/992/955. Acesso em: 19 mar. 2025.

Sandro C. C. Moura; Igor J. C. Sousa; Omero M. R. Junior. View of Risk factors for non-steroidal anti-inflammatory drugs. Research, Society and Development, v. 11, n.13, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35732/29949. Acesso em: 19 mar. 2025.

Sylvester, j. Et al. Anti-inflamatórios não-esteroidais. ATOTW. 2019. Disponível em: https://www.sbahq.org/wp-content/uploads/2023/02/405.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.